

# Arquitetura colonial é conservada

Apesar do crescimento populacional dos últimos anos, o setor tradicional de Planaltina conserva a arquitetura colonial da sua fundação. Ao contrário das demais satélites, as ruas e avenidas recebem nomes de pessoas que fizeram parte da história do País ou da cidade. Existem esquinas e praças, e as pessoas se encontram para o bate-papo nas calçadas. A tranquilidade do local também lembra uma cidade interiorana, com o índice de criminalidade muito baixo.

A atividade cultural também é muito forte, tanto no setor tradicional como nos novos assentamentos. “Orgulhamos da convivência harmoniosa entre os moradores antigos

e os novos”, destaca o administrador Daniel de Souza. Para ele, o folclore faz de Planaltina um ponto turístico em potencial. Ligadas ao espírito religioso e às tradições goianas e mescladas por manifestações de vários lugares do País, destacam-se as danças: quadrilha, catira, pagode, samba-de-roda, repentista e grupo de pastorinhas. Estas manifestações acontecem principalmente nas festas do Divino, Folia de Reis e aniversário da cidade.

**Via-Sacra** — No Morro da Capelinha todos os anos, na Semana Santa, Planaltina recebe 150 mil pessoas para assistir à tradicional encenação da paixão e morte de

Cristo. “Esta é talvez a maior concentração de pessoas em uma apresentação popular do DF”, ressaltou o administrador. Ele disse que tão logo reconquiste definitivamente a sua autonomia administrativa, Planaltina terá condições de desenvolver projetos turísticos que vão garantir rendas para o local.

Daniel de Souza destaca como potenciais turísticos, o Vale do Amanhecer, a Lagoa Bonita, a cachoeira do Pipiripau, além da reserva de Águas Emendadas. “Planaltina tem condições de deixar de ser uma cidade-dormitório, oferecendo empregos para a sua população nas áreas do turismo e da agroindústria”, afirmou. (V.R.)



A Matriz é um dos símbolos da satélite mais antiga do DF